

PREVALÊNCIA DE ANEMIA FERROPRIVA EM CRIANÇAS INDÍGENAS

Mikaelly Arianne Carneiro Leite

Luiza Andressa Alves da Rocha

Yatagan Moreira da Rocha

Lia Beatriz Marques Damasceno de Moraes

Camila Pinheiro Pereira

Alane Nogueira Bezerra

Centro Universitário Fametro – Unifametro

Email: mikaa_arianny@hotmail.com

Título da Sessão Temática: *Alimentos, Nutrição e Saúde*

Evento: VII Encontro de Monitoria e Iniciação Científica

RESUMO

A anemia é considerada um problema de saúde pública que vem crescendo e acometendo diversos públicos, mas o infantil em idade pré-escolar são os mais vulneráveis. A população indígena é considerada um público com alto índice de anemia quando comparada aos outros indivíduos, que acarreta uma maior mortalidade e morbidade infantil e carências nutricionais. Objetivo: revisar sobre a prevalência de anemia ferropriva em crianças nas comunidades indígenas. Metodologia: foram utilizadas plataformas de dados Scielo, PubMed e Lilacs, em artigos escritos em português, inglês e espanhol, com a combinação dos descritores na língua inglesa “*Health of Indigenous Peoples*”, “*Indigenous Population*”, “*Anemia*”, “*Deficiency Diseases*”, na língua portuguesa “Saúde de Populações Indígenas”, “População Indígena”, “Anemia”, “Deficiências Nutricionais” e na língua espanhola “Salud de Poblaciones Indígenas”, “Población Indígena”, “Anemia”, “Enfermedades Carenciales”. Foram selecionados 7 artigos do ano 2000 a 2019, incluindo estudos com crianças de zero a 10 anos. Resultados: Existe uma prevalência na maioria dos estudos de 50% das crianças indígenas analisadas estavam com anemia, sendo o público mais atingido as menores de 24 meses e as que vivem em condições precária de saúde e de atenção básica. Conclusão: Medidas preventivas e políticas de saúde pública devem ser criadas para esse público mais vulnerável, para diminuir a incidência de casos de anemia ferropriva.

Palavras-chave: Saúde de Populações Indígenas. Anemia. Deficiências Nutricionais.

INTRODUÇÃO

A deficiência de ferro é ocasionada por carência nutricional, sendo raramente presente no organismo de maneira isolada, mas engloba a diversos problemas de saúde, como infecções parasitárias e outras deficiências nutricionais. A anemia ferropriva é considerada um problema de saúde pública que vem crescendo e acometendo diversos públicos, mas o infantil em idade pré-escolar são os mais vulneráveis (WHO, 2008).

Estima-se que 50% das anemias são dadas pela deficiência de ferro, mas isso pode variar dependendo do local e das condições de vida de cada indivíduo. Isso ocorre devido à existência dos fatores de riscos que podem influenciar a ausência desse nutriente, como a má absorção de ferro, alimentação precária, falta de saneamento básico e ações de higiene que podem originar o crescimento de infecções parasitárias (PEREIRA et al., 2012).

A carência de ferro pode ocasionar diversas alterações fisiológicas, pela diminuição da hemoglobina, gerando a redução de oxigênio para os tecidos. As crianças precisam de quantidade maiores de ferro por conta de fase de desenvolvimento e crescimento. Uma deficiência desse nutriente nessa fase poderá acarretar danos para a saúde do indivíduo, como uma má produtividade escolar, diminuição da imunidade e problemas de concentração (FERREIRA et al., 2017).

A interação com a sociedade indígena vem crescendo com o meio atual. Com isso é importante o aumento da quantidade de estudos sobre saúde e nutrição nessa população, que muitas vezes tem acesso precário as informações devidas sobre cuidados básicos (ORELLANA, 2006).

A população indígena tem um contato muito grande com a sociedade moderna, o que aumenta e muda o processo sócio cultural, acarretando diversas mudanças para esse público. A modificação da cultura desses indivíduos é ligada justamente com o comportamento e hábitos alimentares, carências e estado nutricional, com isso modificando a maneira de se viver e de se alimentar (COIMBRA et al., 1991).

O ato de produzir seu próprio alimento nas comunidades indígenas vem sendo deixado de lado e sendo ocupada pela introdução de alimentação moderna e industrializada. A rápida transição alimentar que esse público sofreu acarreta diversos problemas, como menor

variabilidade alimentar e carências nutricionais, ocasionando problemas e déficits na saúde desse grupo de alta vulnerabilidade (COIMBRA et al., 1991).

Estudos relatam que a população indígena é considerada um público com alto prevalência de anemia ferropriva quando comparados aos outros indivíduos. Isso ocorre pela quantidade reduzida de programas de assistência à saúde destinada a esse grupo, o que acarreta uma maior mortalidade e morbidade infantil e carências nutricionais (MONDINI et al., 2007).

De acordo com o 1º Inquérito Nacional de Saúde e Nutrição dos Povos Indígenas (2009), a anemia ferropriva é considerada uma das importantes endemias entre as comunidades indígenas do Brasil. O Inquérito Nacional afirma um percentual de 51,2% de casos de crianças indígenas com anemia ferropriva, sendo a região norte do Brasil a com maior prevalência. Existe uma grande diferença quanto ao predomínio dessa anemia em crianças não indígenas brasileiras, chegando aos 20,9% (CARLOS, 2014).

Assim, o presente estudo teve como objetivo revisar sobre a prevalência de anemia ferropriva em crianças nas comunidades indígenas.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica pesquisada nas plataformas de dados Scielo, PubMed e Lilacs, em artigos escritos em português, inglês e espanhol, com a combinação dos descritores na língua inglesa “*Health of Indigenous Peoples*”, “*Indigenous Population*”, “Anemia”, “Deficiency Diseases”, na língua portuguesa “Saúde de Populações Indígenas”, “População Indígena”, “Anemia”, “Deficiências Nutricionais” e na língua espanhola “*Salud de Poblaciones Indígenas*”, “*Población Indígena*”, “Anemia”, “*Enfermedades Carenciales*”. Foram selecionados 7 artigos do ano 2000 a 2019, incluindo estudos com crianças de zero a 10 anos. Foram incluídos estudos sobre anemia ferropriva que abordassem o grupo infantil, com índios do Brasil e excluídos estudos que não foram com crianças indígenas brasileiras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o intuito de encontrar e verificar estudos relacionados a anemia indígena, obteve-se como visão geral diversas comunidades com alta prevalência de anemia, principalmente em crianças. Foram avaliadas diversas comunidades indígenas, principalmente

as situadas no Brasil.

Em relação a anemia em crianças indígenas, diversos estudos relataram alta prevalência nas comunidades. Mondini et al. (2001) relatam que ao analisar 470 crianças, menores de 10 anos, foram avaliadas para a verificação de hemoglobina na comunidade do Alto Xingu e verificou-se que 70% do público infantil estavam com anemia ferropriva. Em comparação o estudo de Oliveira e Pereira (2012), que avaliou 99 crianças da etnia Karapotó de 6 a 59 meses de idade, por meio da verificação da hemoglobina no estado de Alagoas observou um percentual significante de 57,5% de anemia ferropriva.

Um estudo em crianças indígenas Suruí, menores de 10 anos, com o objetivo de analisar a hemoglobina, observou que a maioria estavam anêmicas, cerca de 80,6%, e que a prevalência era na faixa etária de 6 a 59 meses de idade. Essa pesquisa fez uma comparação dos anos de 1987 e 2005 e verificou que a prevalência de anemia se manteve semelhante, mas é muito maior quando comparada com a população brasileira infantil, não indígena (ORELLANA, 2006). Em comparação, em um estudo mais recente, comprovando ainda a alta prevalência de anemia em crianças indígenas com o decorrer dos anos, Barreto et al. (2014) avaliaram 115 crianças Guarani menores que 5 anos de idade, no estado de Rio de Janeiro e São Paulo, e observaram uma prevalência de anemia ferropriva de 65,2%, podendo ser considerado um caso grave. Dessa forma, deve-se ter um olhar atencioso para as políticas públicas destinadas ao povo indígena infantil, pois não há um decréscimo de índices relacionados a anemia nessa população indígena, principalmente quando comparada a população brasileira.

O estudo de Oliveira e Pereira (2012), relatou que relação dessa anemia com a insegurança alimentar também foi percebida, pois os locais apresentavam precárias condições de vida, o que facilita a ocorrência de diversas problemas de saúde. Concomitante, em um estudo similar, Barreto et al. (2014) também indicam que a principal causa dessa deficiência nutricional é a irregular condição de vida e a falta de implementação de estratégias de segurança alimentar para esse grupo mais vulnerável. Em comparação, Ferreira et al. (2017) indicam que os principais fatores para sua ocorrência são os socioeconômicos demográficos, biológicos e renda per capita domiciliar.

Batista et al. (2005) analisaram 244 crianças menores de 10 anos pertencentes as comunidades indígenas aldeias Limão Verde e Córrego Seco, em Aquidauana e obtiveram como prevalência 86,1%, na idade de 6 a 24 meses, que são os períodos mais vulneráveis, 50,8%, na idade de 24 meses a 60, e 40,7%, entre 60 a 120 meses, comprovando um maior índice de anemia em crianças menores de 2 anos, assim, observou-se que a prevalência de anemia ferropriva decrescia de acordo com a idade da criança. Em um estudo similar, Mondini et al. (2001) reafirmam e enfatiza que a idade é o fator principal relacionado às menores concentrações de hemoglobina. Fávaro (2011), em seu estudo com intuito de comprovar a anemia em crianças indígenas, também relata que que uma em cada três crianças estava anêmica, principalmente as menores de 24 meses, mostrando uma deficiência na assistência nutricional dessa população. Ferreira et al. (2017) observaram que 50,8% das crianças tinham anemia ferropriva e que as menores de 2 anos eram as mais atingidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi identificado, de acordo com os estudos científicos, que existe uma alta prevalência de anemia em crianças indígenas, sendo o público mais afetado àquelas menores 24 meses e as que vivem em condições precárias de saúde e de atenção básica. Medidas preventivas e políticas de saúde pública devem ser criadas para esse público a fim de diminuir a incidência de casos de anemia ferropriva. Foi notória a pequena quantidade de estudos nessas populações, devendo ser desenvolvidas mais pesquisas procurando mais deficiências nutricionais e evidenciando o risco de saúde relacionada ao grupo infantil indígena.

REFERÊNCIAS

- BARRETO, C. T. G; CARDOSO, A. M; COIMBRA JR, Carlos, E. A. Estado nutricional de crianças indígenas Guarani nos estados do Rio de Janeiro e São Paulo, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 30, p. 657-662, 2014.
- CARLOS JR, E. A. Saúde e povos indígenas no Brasil: reflexões a partir do I Inquérito Nacional de Saúde e Nutrição Indígena. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 30, p. 855-859, 2014.

- COIMBRA JR, Carlos E. A; SANTOS, R. V. Avaliação do estado nutricional num contexto de mudança sócio-econômica: o grupo indígena Suruí do estado de Rondônia, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 7, p. 538-562, 1991.
- FÁVARO, T. R. et al. **Perfil nutricional da população indígena Xokuru de Ororubá, Pernambuco, Brasil**. 2011. Tese de Doutorado.
- FERREIRA, A. A. et al. Anemia e níveis de hemoglobina em crianças indígenas Xavante, Brasil Central. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 20, p. 102-114, 2017.
- LÍCIO, J. S. A; FÁVARO, T. R; CHAVES, C. R. M. M. Anemia em crianças e mulheres indígenas no Brasil: revisão sistemática. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, p. 2571-2581, 2016.
- MONDINI, L. et al. Condições de nutrição em crianças Kamaiurá: povo indígena do Alto Xingu, Brasil Central. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 10, p. 39-47, 2007
- MONDINI, L. et al. Estado nutricional e níveis de hemoglobina em crianças Aruak e Karibe: povos indígenas do Alto Xingu, Brasil Central, 2001-2002. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 12, p. 469-477, 2009.
- MORAIS, M. B; ALVES, G. M. S.; FAGUNDES NETO, U. Estado nutricional de crianças índias terenas: evolução do peso e estatura e prevalência atual de anemia. 2005.
- ORELLANA, J. D. Y. et al. Estado nutricional e anemia em crianças Suruí, Amazônia, Brasil. **Jornal de Pediatria**, v. 82, n. 5, p. 383-388, 2006.
- PEREIRA, J. F; OLIVEIRA, M. A. A.; OLIVEIRA, J. S. Anemia em crianças indígenas da etnia Karapotó. **Revista Brasileira de Saude Materno Infantil**, v. 12, n. 4, 2012.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Worldwide prevalence of anemia 1993-2005: WHO global database on anemia**. Geneva: WHO; 2008.